

**apostila da oficina
oferecida no fórum de mídia livre
2008**

reportagem alternativa em redes

**uso contra-hegemônico das novas tecnologias
para apuração a distância**

versão 1.0

**I Fórum de Mídia Livre
14-15 de maio de 2008
Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro
(ECO/UFRJ)
Rio de Janeiro, RJ – Brasil**

apostila da oficina

REPORTAGEM ALTERNATIVA EM REDES

uso contra-hegemônico das novas tecnologias para apuração a distância

pesquisa, redação e edição

Pedro Aguiar

pedreco@gmail.com

Você pode e deve reproduzir esta apostila!
Ela foi feita para multiplicar o conhecimento e
capacitar novos midialivristas. Apenas
certifique-se de não modificar o conteúdo e
citar o autor.

Aguiar, Pedro (1981-).

Reportagem Alternativa em Redes: uso contra-
hegemônico das novas tecnologias para apuração a distância.
/ Pedro Aguiar . – Rio de Janeiro: I Fórum de Mídia Livre,
2008.

1. Jornalismo internacional 2. Notícias internacionais
3. Jornalismo alternativo 4. Novas tecnologias de
informação e comunicação.

I Fórum de Mídia Livre, 2008

Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro
(ECO/UFRJ)

Rio de Janeiro, RJ – Brasil

APOSTILA DA OFICINA

REPORTAGEM ALTERNATIVA EM REDES

uso contra-hegemônico das novas tecnologias para apuração a distância

Índice

PROPOSTA	4
INTRODUÇÃO	5
ANTI-EMENTA	6
MÓDULO I . As idéias	7
MÓDULO II . As ferramentas	23
MÓDULO III . A ação	34
CONCLUSÃO	39
BIBLIOGRAFIA	40

I Fórum de Mídia Livre, 2008
Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro
(ECO/UFRJ)
Rio de Janeiro, RJ – Brasil

proposta

Uso contra-hegemônico das novas tecnologias para apuração a distância. A cobertura internacional fora da pauta da grande mídia e das agências de notícias transnacionais. Inclusão de atores sociais marginalizados por meio da reportagem em redes.

A oficina se propõe a introduzir as ferramentas que as tecnologias de comunicação em rede oferecem para um jornalismo alternativo, especialmente na cobertura internacional, embora não apenas. Para isto, propõe a seguinte sequência de atividades:

- 1) apresentar muito brevemente conceitos essenciais para entender o noticiário da mídia hegemônica: gatekeeping, agendamento, fluxos de informação e a NOMIC, e como o panorama econômico e tecnológico que mudou no mundo desde que essas idéias pararam de ser discutidas;
- 2) listar como os novos recursos disponíveis podem ser aproveitados pelos jornalistas para construir um noticiário diferente, da pauta à edição, mas concentrado no processo de apuração;
- 3) treinar um rápido exercício de apuração a distância com temas e fontes fora do escopo da mídia corporativa.

público-alvo

jornalistas, estudantes de jornalismo, profissionais de mídia livre, de imprensa comunitária ou sindical, além de capacitadores e multiplicadores

número de participantes

- o número de participantes depende do número de computadores disponíveis (se for possível usar laboratórios da ECO/UFRJ), mas o ideal é não ser mais de 12;
- participantes que puderem trazer seus próprios computadores portáteis são sempre bem-vindos, sem limitação

tempo de duração

3 horas (recomendado: 2h para teoria, 1h para prática)

sobre oicineiro

Pedro Aguiar é jornalista formado pela ECO/UFRJ e aluno de pós-graduação na mesma escola. Foi repórter e redator da editoria Internacional do *Jornal do Brasil*, redator da agência de notícias espanhola EFE e fez “frila” para a *Folha de S.Paulo*. Desde 2005, coordena a Rede de Pesquisas sobre Jornalismo Internacional, um grupo virtual de pesquisadores e profissionais da área. É um apaixonado pela cobertura internacional, inconformado com o trabalho que a mídia faz e, assim como você, acredita que a mídia livre tem capacidade para falar mais e melhor sobre o mundo à nossa volta.

introdução

Antigamente, um repórter que quisesse cobrir um fato acontecido em um lugar muito longe de onde trabalhava, mas não pudesse viajar, teria que depender de uma série de recursos e aparelhos caros e complicados: ligações por telefone interurbanas ou internacionais, telex, telegrama, fax, radiofoto e rádio de ondas curtas, entre outros.

Se esse jornalista trabalhasse em uma mídia alternativa, então, isto era praticamente impossível, porque os custos destes processos eram altos demais.

Por isso, na maioria das vezes a mídia se acostumou a depender das agências de notícias, empresas multinacionais (ou transnacionais) que prestam esse serviço: juntar informações do mundo todo e mandar para o cliente, prontas para serem usadas.

Hoje, porém, todos aqueles recursos estão integrados na internet, nos celulares e em outras formas de comunicação em redes - ou seja, descentralizada, horizontal, aberta. E é tudo muito mais barato, quase de graça.

Em uma rede, a partir de um ponto pode-se atingir todos os outros. Para o jornalismo alternativo, isso significa que agora se pode ter contato direto com temas, pessoas e fontes que são deixadas de fora pela mídia corporativa.

Esta oficina pretende mostrar alguns dos potenciais práticos dos recursos oferecidos pelas tecnologias de comunicação em redes para ajudar nesse trabalho, principalmente para a reportagem que cobre fatos acontecidos em locais distantes - sejam eles internacionais ou em outros pontos do Brasil. E foi feita pensando nas mídias livres, que têm pouco dinheiro para gastar mas muita inteligência para usar.

Primeiro vamos falar de alguns conceitos importantes para entender o que mudou nos últimos anos e qual é o potencial dessas redes para o jornalismo na mídia livre. Depois, apresentamos as ferramentas, uma a uma, e em seguida passamos à ação. No final, existe uma lista de livros e sites úteis para ajudar quem quiser se aprofundar no assunto.

anti-ementa

MÓDULO I . As idéias

Conceitos

- valor-notícia
- gatekeeping
- agendamento ou agenda-setting
- enquadramento
- fluxos de informação
- redes

Questões

- NOMIC
- sociedade da informação

Componentes da notícia

- o assunto
- o fato
- o contexto
- as fontes

MÓDULO II . As ferramentas

- world wide web
- e-mail
- grupos
- chat
- IM
- YouTube
- GoogleEarth
- RSS e Podcasting

MÓDULO III . A ação

- checar
- hierarquizar
- escrever
- ilustrar
- publicar

Conclusão

as idéias . conceitos

valor-notícia

- **é uma tentativa de identificar quais critérios os jornalistas e os jornais usam na hora de selecionar e hierarquizar as notícias em escala de importância e de prioridade**
- **Galtung & Ruge – pesquisadores noruegueses que desenvolveram estudo de 1965 comparando as coberturas sobre crises no Congo, em Cuba e no Chipre**
- **não são universais: variam de acordo com a cultura nacional e a cultura profissional de cada lugar, de cada empresa, de cada pessoa**
- **referem-se ao ponto de vista do jornalista, não do leitor**
- **explicam “como” o processo de escolha acontece, mas não “por que” acontece**

anotações

as idéias . conceitos

valor-notícia

- **seriam eles:**
 - **freqüência**
 - **negatividade**
 - **imprevisibilidade**
 - **desambigüidade**
 - **personalização**
 - **significância**
 - **referência a países de elite**
 - **referência a pessoas de elite**
 - **conflito**
 - **consonância**
 - **continuidade**
 - **composição**
 - **competição**
 - **co-optação**
 - **pré-fabricação**
 - **predizibilidade**
 - **constrangimento de tempo**
 - **logística**

as idéias . conceitos

gatekeeping

- designa quem tem o poder de “deixar passar” certas informações e de “barrar” outras
- literalmente, em inglês, *gatekeeper* quer dizer “porteiro” ou “zelador”
- psicólogo estadunidense Kurt Lewin (1947)
- originalmente, dizia respeito às donas de casa que têm o poder de escolher que comidas vão para a mesa, o que entra e o que não entra no almoço
- White (1950) e McCombs & Shaw (1976) aplicaram essa idéia ao jornalismo e ao modo como a mídia funciona
- há níveis de *gatekeeping* ao longo de todo o processo de produção da notícia: desde o repórter que escolhe usar uma determinada informação e não outra até o editor que corta algo do texto, por questão de tempo, espaço ou ideologia
- em época de web 2.0, o *gatekeeper* é o leitor?

anotações

as idéias . conceitos

agendamento

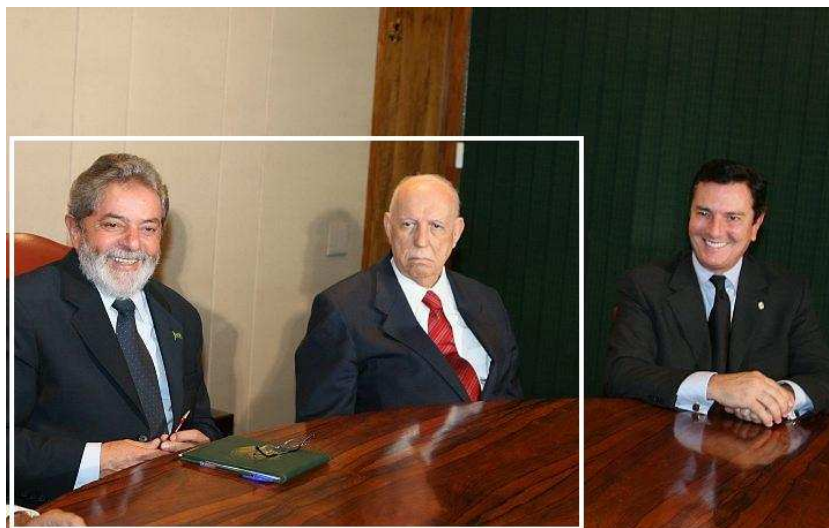
- ou “agenda-setting”, que em inglês quer dizer “definição da pauta” ou a ordem-do-dia
- teoria segundo a qual a mídia “pauta” os assuntos discutidos pela sociedade, de acordo com aquilo que mostra ou deixa de mostrar
- sociólogos McCombs & Shaw (1972), EUA
- “a mídia não diz o que se deve pensar, mas diz sobre o que se deve pensar” (Cohen, 1963)
- explica a correlação entre o destaque dado a um assunto na mídia e a importância atribuída a ele pelo público
- parte do princípio de que a mídia não reflete a realidade, mas constrói uma outra, particular, filtrada e modelada
- as agências (que fornecem conteúdo para os veículos) também “pautam” os *gatekeepers* que trabalham na mídia

anotações

as idéias . conceitos

enquadramento

- modelo teórico segundo o qual toda representação (inclusive a que mídia faz) exerce um corte da realidade, “enquadrando” certas informações e deixando outras de fora
- sociólogo canadense Erwin Goffman (1974)
- é recurso usado para mostrar só o que se quer, manipulando a interpretação dos fatos
- exemplo:



as idéias . conceitos

fluxos de informação

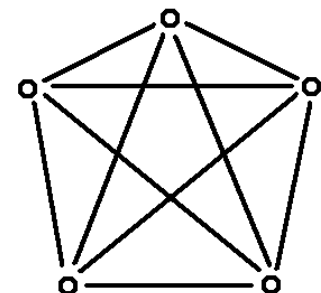
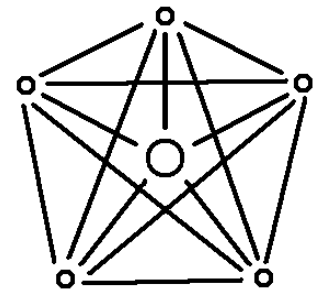
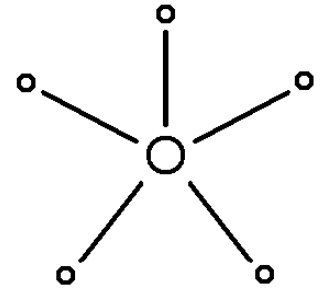
- diz respeito ao volume de informação que passa “flui” de um lugar para outro e vice-versa. o fluxo pode ser unidirecional (mão única) ou bidirecional (mão dupla), maior ou menor, e mais rápido ou mais lento
- são mensuráveis, ou seja: podem ser medidos e quantificados a partir de
 - matérias publicadas sobre cada país
 - tempo de transmissão em ondas de rádio
 - tempo de transmissão de satélite
 - volume de dados trafegado pela internet
- nessas medições, constatou-se que flui muito mais informação do Primeiro Mundo para o Terceiro do que no sentido inverso
- a mídia e os países ricos defendem a idéia de “livre fluxo”: acabar com qualquer barreira à circulação de informações e deixar o mercado selecionar o que passa e para onde passa

anotações

as idéias . conceitos

redes

- são sistemas em que diferentes pontos ou grupos são interligados por algum tipo de interação, de forma em que de um certo ponto possa se chegar até outro passando pelas diferentes conexões
- cada ponto da rede é chamado de “nó”
- cada conexão entre dois nós é chamada de “vínculo” ou “ponte”
- cada conexão que liga apenas dois nós diretamente é chamada de “atalho”
- cada conexão que não deveria existir, do ponto de vista que quem planeja ou gerencia a rede, é chamada de “buraco estrutural”
- tipos de rede:
 - redes irradiadas
 - redes distribuídas
 - redes descentralizadas



as idéias . questões

nomíc

- “nova ordem mundial da informação e comunicação”
- campanha mundial nos anos 70 e 80 para acabar com o desequilíbrio no fluxo global de informações
- levou a ONU (por meio da UNESCO, agência para educação, ciência e cultura) a convocar uma comissão multinacional de especialistas para analisar os problemas da comunicação
- o presidente dela era Seán MacBride, irlandês
- a comissão elaborou um relatório que confirmava todas as desigualdades, injustiças e abusos cometidos pelas mídias dos países desenvolvidos (tanto capitalistas quanto socialistas) e recomendava mudanças:
 - países ricos tinham de ajudar os pobres
 - países pobres tinham de cooperar entre si
 - controle público sobre operação da mídia
 - responsabilidade dos jornalistas
- o “relatório MacBride” foi aprovado por unanimidade na conferência da UNESCO, 1980
- foi rechaçado pelos EUA e pelo Reino Unido, que acusaram a ONU de “censura”

as idéias . questões

sociedade da informação

- modelo de desenvolvimento baseado na informação como principal produto econômico
- Bell (1976), Drucker (1969), e mais Touraine, Toffler, Lyotard, Castells e outros
- críticas: Negri & Hardt (2001), Harvey (????)
- concepção lançada em 1995 pelo G7 (sete países mais ricos do mundo)
- sai do âmbito da UNESCO (onde os países pobres têm voz) para o âmbito do GATT (acordo comercial entre os países industrializados) que deu origem à OMC (Organização Mundial do Comércio)
- consolida noção de informação como commodity (mercadoria, bem de produção e de consumo) numa economia baseada em bens intangíveis: serviços, informação e conhecimento
- preocupação mudou de equilibrar fluxos para universalizar “acesso” (no sentido de potencial de consumo)
- preencher a “brecha digital” para integrar novos consumidores, e não novos cidadãos

anotações

as idéias . questões

web 2.0

- interface cujo conteúdo é alimentado pelos próprios usuários, voluntariamente
- é uma forma de descentralizar a produção de informação: o usuário passa de receptor a co-produtor de conteúdo
- o sistema mais conhecido, mais disseminado e mais usado (mas não o único) é o wiki
- wiki (palavra havaiana para “rápido”) é um sistema que permite criar sites em que as páginas podem ser editadas por qualquer pessoa, sem precisar de registro (muito menos pagar); a gestão do conteúdo é feita pela própria comunidade de usuários
- Wikipedia, WikiNews, WikiBooks, WikiQuote, Wiktionary, Wikia são todos sites da Fundação Wikimedia que usam o software MediaWiki; a fundação é privada, mas abre seu conteúdo aos usuários
- web 2.0 também serve para:
 - jornalismo colaborativo ou *open source*
 - jornalismo cidadão
 - jornalismo comunitário (online/offline)
 - mídia livre

as idéias . componentes da notícia

o assunto

- **pesquisa prévia é sempre necessária**
- **leituras adicionais: livros, artigos e outras matérias jornalísticas já publicadas**
- **hoje, praticamente todo tema socialmente relevante já tem algum grupo de pessoas interessadas ou trabalhando em cima**
- **todo assunto que vira notícia envolve pessoas e grupos que são chamados de “atores sociais”; cada um deles tem seus interesses, seus valores e age de acordo com o que considera melhor para atingi-los (ou manter os que já tem)**
- **os atores envolvidos em geral são de 3 tipos:**
 - **protagonistas**
 - **autoridades**
 - **especialistas**
 - **usuários / vítimas**

anotações

as idéias . componentes da notícia

o fato

- se o “lide” da mídia corporativa são o quê, quem, onde, quando, como e por que (5 Ws e 1 H em inglês), vamos procurar outras respostas para essas mesmas perguntas
- quase sempre, cada uma das perguntas do lide tem mais de uma resposta, das quais a mídia escolhe só uma
 - O QUÊ: outra interpretação sobre o fato
 - QUEM: outros atores envolvidos
 - QUANDO: outros momentos que influenciaram ou levaram ao fato
 - ONDE: outros lugares afetados pelo fato (conseqüências)
 - COMO: outros detalhes na descrição
 - POR QUÊ: outros motivos
- a mídia corporativa só faz controvérsias a si mesma, àquilo que já pensa o senso comum
- o lide óbvio qualquer agência dá; o papel da mídia livre é procurar o que não foi dado

anotações

as idéias . componentes da notícia

o contexto

- o contexto é a realidade histórica, econômica, social e cultural do lugar e das pessoas envolvidas pelo fato
- nada começou ontem
- contextualizar significa jogar luz sobre os interesses envolvidos, sobre os atores e mostrar o que a mídia corporativa ignora, esconde ou distorce
- a mídia livre tem a missão de trazer à tona as “demandas sociais não explicitadas”
- no caso da reportagem a distância, o contexto é extremamente importante de ser lembrado e ressaltado porque o público não está familiarizado: não é como “aqui na esquina”, que está próximo e é a mesma vivência do leitor; o lugar que está longe em geral tem outros valores, outras trajetórias e outros traumas que ajudam a entender o fato
- pode-se usar um box (quadro explicativo) de “memória” que traga um texto lembrando os fatos anteriores que têm a ver com o mesmo assunto

anotações

as idéias . componentes da notícia

as fontes . 1

- as fontes são as pessoas diretamente envolvidas no fato mais os atores, os especialistas e os contra-especialistas
- na reportagem a distância, as fontes estão longe e só podem ser contactadas por alguma mediação tecnológica (telefone, e-mail, chat etc.)
- os contra-especialistas são responsáveis por contrariar o senso comum (com isso, fazem “subversões simbólicas”)
- o contra-especialista não é um tipo de especialista: é uma posição tomada contra um dado conhecimento hegemônico e em torno do qual a mídia tenta forjar um consenso
- em geral, são eles que representam as posições e organizações nas instâncias de políticas públicas: conselhos nacionais temáticos, ONGs
- são vozes da “sociedade civil organizada” nos espaços participativos e processos decisórios
- a mídia corporativa costuma usar as mesmas fontes (esse processo é “legitimar” alguém como autorizado a falar sobre o assunto)
- a mídia livre pode usar outras fontes, para legitimar outras vozes que não são ouvidas normalmente pela mídia corporativa

as idéias . componentes da notícia

as fontes . 2

- **como encontrar uma fonte recorrente (já legitimada):**
 - **procurar outras matérias sobre o mesmo assunto em jornais, TV ou na internet**
 - **verificar uma fonte citada várias vezes**
 - **jogar o nome no Google**
 - **encontrar instituição a que é ligada, que geralmente tem um telefone de contato**
 - **telefonar para a instituição e pedir o contato da fonte**
 - **problema: isso perpetua mesmos os discursos da mídia corporativa, porque parte das fontes que já ganharam voz**
 - **vantagem: a pessoa que falou com a imprensa anteriormente é mais provável de falar de novo**
- **como encontrar uma fonte original (não legitimada):**
 - **buscar em pesquisas, ONGs que atuem na área, movimentos sociais e comunidades**
 - **sistema Lattes: busca de currículo por palavra-chave; em geral vêm com e-mail**
 - **vantagem: obter informações originais**
 - **problema: não se sabe se essa fonte está disposta a falar**

as idéias . componentes da notícia

as fontes . 3

- **quando trata de assuntos polêmicos, a mídia costuma recorrer a “especialistas”**
 - **são legitimados como “representantes da sociedade civil”**
 - **podem ser cientistas, técnicos, acadêmicos, professores, pesquisadores**
 - **é importante questionar: que representantes são esses e quem eles representam de fato?**
-
- **o sistema Lattes, do CNPq, também pode ser usado para encontrá-los, mas existem contra-especialistas principalmente não-acadêmicos: são pessoas que acumularam grande conhecimento em suas áreas de atuação, e esse conhecimento contraria aquilo que a mídia corporativa tenta passar**

anotações

as ferramentas

world wide web

- é a principal interface gráfica da rede, com páginas, portais (chamados de “websites”)
- literalmente, significa “teia mundial” (inglês)
- desenvolvida em 1990 no Centro Europeu de Pesquisas Nucleares (CERN em francês), na fronteira entre a França e a Suíça
- é uma forma de organizar o conteúdo visualmente (em imagens), pois antes a Internet só usava letras e números
- usa documentos produzidos em linguagem de hipertexto para exibir informações (um link leva a outro); reúne e formata numa interface interativa os conteúdos informativos de instituições e indivíduos, em texto, som, imagens (fotos, desenhos) e vídeo
- abriga desde enciclopédias, dicionários, atlas e catálogos até sites pessoais e institucionais
- serve para publicar documentos, inclusive oficiais, para acesso universal (por exemplo, o website da ONU agora publica relatórios aos quais antes só o correspondente do jornal em Nova York teria acesso)
- a maior vantagem da web para a reportagem a distância é servir como output (mídia de publicação) impulsionou o jornalismo online em diversos países: antes, ler um jornal da Índia só era possível para os enviados e correspondentes; agora, pode-se ler pela web

as ferramentas

e-mail

- **correio eletrônico**
- **criado em 1961 no Instituto de Tecnologia de Massachussetts (MIT em inglês)**
- **usa os protocolos SMTP e POP3 para trocar arquivos e mensagens entre usuários de diferentes terminais**
- **manda-se uma mensagem do seu computador para o servidor do seu provedor (por exemplo, Terra ou UOL) para o servidor do destinatário, e de lá para computador dele**
- **já o webmail (como o Gmail, Hotmail, Yahoo!) não guarda o conteúdo no computador, mas no próprio servidor (um computador que fica na empresa que presta o serviço) e pode ser acessado de qualquer lugar do mundo**
- **o e-mail é mantido sob sigilo; só os governos podem quebrar esse sigilo, com autorização da Justiça, em casos de investigações criminais (por exemplo, pedofilia e corrupção)**

anotações

as ferramentas

grupos

- há basicamente três tipos de grupos de discussão na internet:
 - as listas de discussão ou *mailing lists* (Yahoo!Grupos, GoogleGrupos)
 - os grupos de discussão ou *newsgroups*
 - fóruns, murais ou *message boards*
- servem para manter contato com fontes e receber notícias e informações sobre o assunto que se cobre
- as listas de discussão funcionam por e-mail e são como assinaturas de jornais: o usuário cadastra um endereço e as mensagens chegam na caixa de e-mail; da mesma forma, quando manda para o endereço da lista,
- já murais (*message boards*) são páginas na web em que se pode “postar” comentários, mensagens, avisos, como se fossem pregados em um mural no corredor
- os grupos de discussão (*newsgroups*) funcionavam na antiga UseNet, uma rede muito usada entre 1994 e 1999; desativada

anotações

as ferramentas

chat

- **é a conversa em tempo real: dois (ou mais) usuários se conectam a um mesmo servidor e escrevem o que querem conversar, mandando mensagens que são recebidas do outro lado na mesma hora**
- **literalmente, *chat* em inglês é “bate papo”**
- **pronuncia-se “tchét”**
- **o sistema IRC, no início, era o mais popular, pois permitia que as pessoas conversassem em “canais” com temas pré-definidos; ainda existe, mas é bem menos usado; só permite texto, não imagens; é preciso ter um programa próprio para usar, como o mIRC**
- **existe ainda o webchat, que são sistemas de conversa em páginas da web, como o Bate-Papo UOL; basta acessar como página normal**
- **hoje em dia, os mais usados são os programas de mensagens instantâneas (ICQ, MSN, GTalk)**

anotações

as ferramentas

im

- **IM é *instant messenger* ou mensageiro instantâneo**
- **são programas que permitem *chat* entre usuários conectados a um mesmo servidor**
- **os mais famosos são ICQ (muito usado entre 1998 e 2004), o MSN Messenger (de Microsoft Network), o AIM (AOL Instant Messenger), Yahoo!IM, o QQ (chinês), e o GoogleTalk**
- **o Brasil também tem o UOL Messenger**
- **é preciso ter o programa instalado; o MSN e o GTalk também têm versão web**
- **servem para fazer entrevistas por escrito, o que facilita o trabalho de redação da matéria, por não ter que transcrever (basta copiar o conteúdo da conversa e editar o texto)**
- **desvantagem: mais comum entre os jovens; poucas fontes “mais velhas” (acadêmicos, autoridades, religiosos, militares) usam esse tipo de programa**

anotações

as ferramentas

voz sobre IP

- **sistemas de “telefone virtual” baseados em protocolos de voz-sobre-IP ou VoIP**
- **o custo de uma ligação é extremamente mais baixo do que o telefone normal: de um mesmo sistema para outro, é de graça; já de um computador para um telefone fixo é calculado em centavos por minuto, mesmo que seja do outro lado do mundo**
- **o mais famoso é o Skype**
- **também é preciso ter o programa instalado**
- **também serve para fazer entrevistas, mas é preciso transcrever como nos gravadores tradicionais**
- **quando os softwares de reconhecimento de voz estiverem em pleno uso, será possível transcrever automaticamente o som em texto (também servem para entrevistas feitas com gravadores digitais)**

anotações

as ferramentas

google

- o que o Google faz:
 - o Google busca não só em sites, mas também em blogs, em listas de discussão e chats
 - o Google pode buscar em um único site e filtrar resultados por data, língua e origem
 - o Google traduz (desde maio/2008, traduz de 17 línguas para 17 línguas)
 - o Google gera mapas
 - o Google cria documentos que podem ser editados online de qualquer lugar do mundo
 - o Google encontra trechos de livros
- o que o Google não faz:
 - o Google não acha: apenas procura
 - o Google não dá o lide (porque varia de acordo com quem é seu público e onde você está)

anotações

as ferramentas

you tube

- sistema de compartilhamento de vídeos armazenados e exibidos gratuitamente em *streaming* de conteúdo livre: associa a idéia de wiki à multimídia
- fundado em fevereiro de 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, nos EUA
- os vídeos do YouTube são alimentados pelos próprios usuários e avaliados por eles
- dá opção de fazer *upload* (enviar o arquivo de vídeo) ou fazer o portal apontar para outro servidor onde o arquivo já esteja hospedado
- este recurso, usado em conjunto com as câmeras digitais e miniaturas em celulares, tem permitido o registro em vídeo e sua disseminação em escala global a custo praticamente zero
- com o YouTube, é possível assistir a documentários, reportagens de telejornalismo, programas de televisão, clipes musicais, anúncios publicitários, filmes de curta metragem e diversos similares antes inatingíveis a distância, sem depender de um correspondente que assista à TV local
- barreira da língua continua sendo um problema (vídeos estão nos idiomas originais, sem legendas ou traduções)

as ferramentas

rss e podcasting

- sistema de “assinatura” de conteúdos que avisa quando um site é atualizado
- descarrega para o computador ou receptáculo portátil (como iPods e celulares)
- já são usados tanto em sites de grandes veículos internacionais, como a BBC e a CNN, quanto de “blogueiros” individuais
- pode ser utilizado por um jornalista que cubra constantemente um tema (por exemplo, uma guerra em andamento) e receba diretamente informações de primeira mão à medida que houver novidades (seguindo o exemplo, de um blog de um morador da zona de conflito que contenha relatos de guerra)

anotações

as ferramentas

twitter

- ferramenta de “microblog”: cada *post* pode ter no máximo 140 caracteres (ou “toques”)
- permite que outros usuários “assinem” o seu conteúdo e que cada um monte páginas personalizadas contendo as postagens dos usuários que deseja visualizar
- integra internet e telefonia móvel: pode-se enviar *posts* a partir dos celulares, como se fossem “torpedos” (SMS ou mensagens de texto) que são publicados no site na hora
- permite fazer coberturas em tempo real a partir do local dos acontecimentos, enviando minúsculos *flashes* de informação concisa
- exemplos:
 - “Polícia está subindo Morro do Jacaré. Dois moradores atingidos de raspão.”
 - “Manifestação na China a favor do Tibete está sendo reprimida com violência”

anotações

as ferramentas

google earth

- software de navegação por mapas tridimensionais gerados a partir de fotos de satélite de altíssima resolução
- GoogleMaps é a versão web do programa
- usuário pode simular visões “aéreas” e de relevo de praticamente qualquer ponto do planeta, em níveis de detalhamento antes só disponíveis para instituições de pesquisa
- não “descarrega” todo o mapa para o computador, mas acessa uma base de dados na qual as fotos e a “renderização” (simulação) do relevo estão contidos à medida que se passeia pelo mapa, dependendo do nível de precisão requerido (sendo que algumas áreas, como cidades e concentrações metropolitanas, permitem aproximação em escala maior)
- imagens auxiliam a criação de infográficos até a própria descrição, no texto, dos locais onde se ambienta a notícia
- redator pode descrever em detalhes um cenário, indicando com precisão distâncias, direções, acidentes geográficos e vegetação
- GoogleMaps , Placeopedia e a Wikimapia integram as fotos de satélite a enciclopédias online, criando legendas que indicam prédios, ruas, hidrografia e relevo

a ação

checar

- **o que é uma fonte confiável?**
- **o que é uma fonte confiável na internet?**
 - **sites que já estão no ar há muito tempo**
 - **sites que são mantidos por coletivos**
- **fontes confiáveis não são necessariamente fontes oficiais**
- **fontes confiáveis não são fontes que se possa culpar depois, mas sim as que dão a informação correta, que pode ser comprovada**
- **popularidade não é confiabilidade**
- **lembre-se de que um erro pode ser reproduzido várias vezes por várias fontes**
- **fontes de consulta (fusos horários, conversão de medidas e moedas etc.)**

anotações

a ação

hierarquizar

- **hierarquizar é uma necessidade quando se tem limitação de tempo e de espaço (“constrangimentos”)**
- **nos jornais e revistas (mídia impressa), o constrangimento é o espaço gráfico do papel**
- **no rádio e na TV (mídia eletrônica), o constrangimento é o tempo da transmissão**
- **na internet, poderia não haver constrangimentos, mas até a tela de um site tem um espaço limitado, e o servidor também tem limite de armazenamento de dados**
- **perguntas a fazer:**
 - **o que é mais importante na notícia que foi deixado de fora pela mídia corporativa?**
 - **que interesses estão em jogo e não querem ser mostrados?**
 - **como organizar o texto de forma a gerar mobilização em outros atores sociais?**

anotações

a ação

escrever

- o texto deve ser preciso, usar termos que não possam ser contestados; por exemplo:
 - NÃO: “milionário corrupto”
 - SIM: “empresário acusado de corrupção”
- quanto menos adjetivação, melhor
- ou, se for preciso adjetivar, devem-se escolher termos que sejam absolutos, objetivos, e não juízos de valor
 - NÃO: “uma mansão enorme”
 - SIM: “uma mansão de 480m²”
- sensacionalismo NÃO! apelar para a emoção enfraquece o texto e faz o leitor duvidar da credibilidade da mídia
- detalhes sempre enriquecem (é possível obtê-los mesmo com reportagem a distância; lembre-se de perguntá-los ao entrevistado)

anotações

a ação

ilustrar

- a função da ilustração é enriquecer o conjunto com informação visual, trazendo detalhes que o texto não transmite
- a imagem não é um mero aditivo nem está subordinada ao texto, mas junto com ele forma um conjunto informativo
- pode ser foto, desenho, charge, mapa ou infográfico
- mapas ajudam a localizar a notícia, o que é essencial para fatos acontecidos longe; devem ser precisos, com nomes e fronteiras corretos
- infográficos têm que ser adequados ao texto
 - site NationMasters.com gera gráficos customizados
- fontes de imagens que podem ser usadas gratuitamente:
 - WikiCommons (depende da licença)
 - CreativeCommons (depende da licença)
 - Flickr (busca por fotos licenciadas em CC ou copyleft)
 - Corbis e outros bancos de imagem comerciais aplicam uma marca d'água sobre a imagem; pode ser limpada com editor de imagens tipo Photoshop

a ação

publicar

- **mídia livre**
- **blog**
 - **blogspot**
 - **Blogger**
 - **WordPress**
 - **LiveJournal**
- **plataforma colaborativa ou *open source***
 - **CMI**
 - **Overmundo**
 - **WikiNews**
 - **OhMyNews!**
- **sites de hospedagem gratuita**
 - **Yahoo!Geocities**
 - **Angelfire**
 - **Tripod**
 - **GooglePageCreator**
- **portais de vídeo (YouTube etc.)**

anotações

conclusão

- **a reportagem a distância é um modo de se fazer jornalismo adequado aos recursos disponíveis para a mídia livre e aproveita as ferramentas que a comunicação em redes dá**
- **vantagens:**
 - **reduz custos**
 - **liberta o jornalista (ou fazedor de mídia) das amarras técnicas, políticas e econômicas (censura oficial x censura do mercado)**
 - **permite legitimar atores sociais que estão fora da mídia hegemônica**
- **desvantagens:**
 - **corta o contato direto entre o informador e a fonte**
 - **distancia o objeto da informação**
 - **permite camuflar/enganos/mentiras**
 - **sujeita o repórter a riscos de confiabilidade e, por isso, de credibilidade**

anotações

bibliografia

- AGUIAR, Pedro. **Jornalismo Internacional em Redes**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio/Secretaria Especial de Comunicação Social, 2008 (Cadernos da Comunicação).
- AGUIAR, Sonia. **Conhecimento Compartilhado e Tecnologias Societárias em Redes de ONGs e Movimentos Sociais: o papel dos “contra-especialistas”**. in: VII ESOCITE – Jornadas Latino-Americanas de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias. Rio de Janeiro: 2008.
- BALDESSAR, Maria José. **A Ordem Invertida: o fluxo internacional de notícias a partir do advento da Internet**. tese de doutorado apresentada à ECA/USP. São Paulo: USP, 2006 (Orientadora: Elizabeth Saad Corrêa).
- CHARLEAUX, João Paulo. Olhai (direito) pra nós! In: **Revista Pangea**. São Paulo: Pangea, 2001.
- KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na Era Virtual**. São Paulo: EdUNESP/Fundação Perseu Abramo, 2005.
- MACHADO, Elias. **O Ciberespaço como Fonte para os Jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003.
- MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em Tempo Real: o fetiche da velocidade**. Rio de Janeiro: Revan, 2002.
- NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional**. São Paulo: Contexto, 2004.
- PATERSON, Chris. SREBERNY, Anabelle. **International News in the 21st Century**. Eastleigh (Reino Unido): John Libbey, 2004.
- RSF. **Handbook for Bloggers and Cyber-Dissidents** In: Reporters Sans Frontieres. Paris: RSF, 2002.